

CLAUDLUCE MARQUES PIMENTEL

JULIANY SILVEIRA BRAGLIA CESAR VIEIRA

JULIANA MONTEIRO COSTA

**RELATÓRIO TÉCNICO SOBRE A INTERVENÇÃO COM O MODELO DE
PRECEPTORIA ONE MINUTE PRECEPTOR NA VPP DE ESTUDANTES E
PRECEPTORES DO CER IV/ IMIP**

Relatório técnico apresentado como produto técnico educacional a partir dos resultados da pesquisa da Dissertação do Mestrado Profissional em Educação da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS.

RECIFE

2019

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

P644r Pimentel, Claudluce Marques

Relatório técnico sobre a intervenção com o modelo de preceptoria one minute preceptor na VPP de estudantes e preceptores do CER IV/IMIP / Orientadora: Juliany Silveira Braglia Cesar Vieira ; coorientadora: Juliana Monteiro Costa. – Recife: Do Autor, 2019.

19 f.

ISBN: 978-65-990798-0-1

Relatório Técnico – Faculdade Pernambucana de Saúde, Pós-graduação Stricto Sensu, Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde, 2019.

1. Preceptores. 2. Ambiente clínico. 3. One minute preceptor. 4. Fisioterapia - estudantes. I. Vieira, Juliany Silveira Braglia Cesar, Orientadora. II. Costa, Juliana Monteiro. III. Título

CDU 61:318

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	03
2. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	05
3. MÉTODO.....	10
4. RESULTADO.....	11
5. CONCLUSÃO.....	12
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
7. REFERÊNCIAS.....	16

1. APRESENTAÇÃO

Mediante conhecimentos sobre preceptoria, abordagens e estratégias educacionais inovadoras e novas ferramentas que possibilitam o desenvolvimento profissional e acadêmico, elaboramos um projeto que viesse a favorecer a construção de um material de apoio e orientação a preceptores que estão, diariamente, no seu ambiente de trabalho com estudantes inseridos na metodologia de ensino ABP (Aprendizagem Baseada em Problema) a fim de facilitar a condução do ensino, alinhando-o ao método vivenciado pelos estudantes da Faculdade Pernambucana de Saúde promovendo neles uma postura mais ativa e crítico reflexiva em relação as demandas do cenário de prática real no qual está inserido, ainda que o mesmo esteja na Vivência da Prática Profissional (VPP).

Para chegarmos a este constructo foi necessário o desenvolvimento de uma pesquisa da qual participaram estudantes e preceptores que vivenciaram o modelo *One Minute Preceptor* (OMP) durante um período de VPP e compararam com experiências anteriores. Corroborando com a literatura foi observado uma contribuição positiva de forma que o modelo OMP possibilitou uma melhor orientação da condução da preceptoria pelo preceptor e estimulou os estudantes ao raciocínio crítico-reflexivo de maneira mais efetiva, motivando-os e solicitando deles uma postura mais ativa durante os encontros educacionais.

Assim este relatório técnico foi elaborado como um dos produtos finais da pesquisa intitulada por ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DE ENSINO *ONE MINUTE PRECEPTOR* NA VIVÊNCIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA DE UMA FACULDADE

DO NORDESTE BRASILEIRO, que aconteceu no Centro Especializado em Reabilitação IV (CER IV/ IMIP) e envolveu estudantes da FPS do 4º e 6º períodos e seus respectivos preceptores.

O relatório técnico tem por objetivo apresentar *feedback* as instituições participantes, oferecendo informações valiosas acerca da preceptoria na vivência da prática profissional de estudantes e preceptores e dessa forma, possibilitar a identificação, acompanhamento e percepção de ajustes necessários afim facilitar estratégias de cunho educacional nos ambientes de prática, bem como subsidiar a consolidação das mesmas, promovendo um maior aproveitamento e desempenho entre profissionais que exercem a função de preceptoria e estudantes que recebem esse apoio e suporte durante o processo de formação.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Os ambientes de prática clínica e a formação do profissional

Nos últimos anos a educação de nível superior vem sendo alvo de inúmeras mudanças especialmente na formação de profissionais de saúde¹ e assim as Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem esses cursos, baseando-se pelas normas do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), cada vez mais tem sido desafiadas a colocar no mercado de trabalho profissionais humanizados, com conhecimentos, habilidades e atitudes capazes de oferecer a população saúde na integralidade e bom relacionamento em equipe, o que caracteriza atributos imprescindíveis aos serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).^{2,3}

De acordo com o parecer de nº 21, emitido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2001, as práticas vivenciadas nos estágios curriculares da área da saúde oferecem de maneira única ao estudante a possibilidade de pensamento crítico-reflexivo mediante as atividades desenvolvidas no âmbito profissional, favorecendo um processo de ensino-aprendizagem por meio da experiência vivida no momento além de proporcionar ao estudante convívio e trocas com outros profissionais de saúde apadrinhando as interações multiprofissionais.⁴⁻⁶

Nesse contexto, escolas de educação em ciências da saúde vem propondo a inserção de estudantes nos ambientes de prática profissional desde as primeiras séries dos cursos, afim de atender as DCN e facilitar aos estudantes uma aprendizagem cada vez mais significativa, além de promover construção do conhecimento e do

desenvolvimento de habilidades e atitudes importantes com autonomia e responsabilidade.^{7,8}

A VPP é uma estratégia educacional que proporciona ao estudante desde o início do curso, a possibilidade de acompanhar profissionais em suas rotinas de trabalho afim de extrair a partir da observação e reflexão e desenvolvimento profissional gradativo.⁹ Para essa vivência, os estudantes são subdivididos em grupos ou duplas e inseridos em um dos campos de prática conveniado com a faculdade sendo estes acompanhados por um docente e um preceptor colaborador, profissional do local em questão.⁹

Além dessas atividades está previsto na VPP, participação ativa do estudante auxiliando diretamente o preceptor durante a realização das atividades práticas desde que seja coerentemente solicitado, o programa também determina incentivo e capacitação na elaboração de documentação dos casos e confecção de relatórios.¹⁰

2.2 A preceptoría e seu papel no ensino e na aprendizagem

A preceptoría facilita de maneira integrativa por parte dos estudantes, a elaboração do pensamento clínico de forma crítica e reflexiva para tomadas de decisão, fechamentos de diagnósticos, elaboração e execução de condutas, baseadas nos conhecimentos por eles adquiridos na instituição de ensino sejam estes de cunho teórico ou prático estabelecendo assim uma conexão entre o ensino no ambiente real e acadêmico e contribuindo de maneira positiva para aprendizagem significativa mediante necessidade exploratória complexa do que já foi explorado e vivenciado previamente a atividade na qual o estudante encontra-se imerso na ocasião.¹¹

O preceptor está incumbido de “ensinar” por meio de instruções formais com objetivos e metas específicas pré-estabelecidas, seus estudantes a desenvolver aptidões

clínicas, habilidades, atitudes e conhecimentos inerentes a profissão^{12,13}, todavia em relação ao processo seletivo desses profissionais pouco se fala ficando evidente que esse trabalho deve ser realizado por profissionais de saúde portadores de certificado de residência, especialidade em causa ou título superior ficando implícito, que a competência profissional e/ou acadêmica assegura a competência e eficiência didática para facilitar conexões entre o uso de tecnologias e competências afetivas, cognitivas e motoras a serem desenvolvidas ao longo do processo formativo do estudante.¹²⁻¹⁵

Dessa forma, desempenhar esse papel, mostra-se como sendo uma tarefa complexa ao passo que envolve a integração de diferentes competências profissionais visto que, além do acompanhamento e supervisão dos estudantes, também aos preceptores está acrescido o compromisso de oferecer uma melhor qualidade assistencial prestada aos pacientes, impactando diretamente na melhora da qualidade de vida dos mesmos.¹⁶

Nas últimas décadas, uma maior importância na formação e desenvolvimento de preceptores tem sido observada, principalmente pelo aumento do número de programas de residências médicas e profissionais na área da saúde e pelo fato desses profissionais assumirem um papel significativo na educação de estudantes e residentes,^{13,17} considerando-se que esses encontros devem ser altamente eficientes pois são ricos em oportunidade de ensinar novas informações e favorecer novas formas de elaboração do raciocínio clínico crítico e reflexivo.¹³

2.3 O *one minute preceptor* -OMP

Visando desenvolver melhor as habilidades de ensino por parte dos preceptores em ambientes clínicos novas técnicas vêm sendo descritas pela literatura, e entre elas está o modelo de microhabilidades, o *One Minute Preceptor* (OMP) também referido como “Preceptor de um minuto” que propõe um conjunto estruturado de cinco passos

centrados no estudante, diferentemente do Método Tradicional de Ensino (MET) que centraliza a preceptoria no preceptor e no paciente.^{12,18}

Apresentado pela primeira vez em 1992 por Neher e cols., o modelo de preceptoria em um minuto, que pode ser aprendido rapidamente em um tempo médio de uma a duas horas e aplicado imediatamente após seu aprendizado, foi planejado para ser conduzido em ambulatórios quando estudantes ou residentes de medicina, após avaliação clínica solicitassem auxílio do preceptor, porém, diante da boa aceitabilidade e da facilidade de aplicação da técnica a mesma vem sendo utilizada por outros profissionais da área da saúde e em outros ambientes de vivência prática profissional, como enfermarias.^{12,19,20}

A condução do modelo OMP é descrito em cinco etapas fundamentais que são colocadas em forma de questionamentos delimitados e de simples interpretação (denominados *microskills*).¹⁸ As etapas são descritas da seguinte forma: (1) comprometimento com o caso; (2) busca de evidências concretas; (3) ensine regras gerais; (4) reforce o que está correto; (5) corrija os potenciais erros.¹⁸

2.4 A inserção do *One Minute Preceptor* nos ambientes de prática clínica

Estudos realizados com preceptores acerca do modelo OMP revelam que é um método pedagógico aplicável em qualquer ambiente de prática clínica,^{21,22} e que a partir dele, os preceptores se revelaram mais confiantes em sua capacidade de avaliar os estudantes em relação as habilidades de raciocínio clínico e conhecimento mais aprofundado, pois nesse modelo, o preceptor faz perguntas em cinco passos para revelar o pensamento dos estudantes e, em seguida, segue com perguntas para esclarecer questões da assistência prestada ao paciente, diferentemente do modelo tradicional, no

qual as perguntas já são direcionadas ao problema do paciente e utilizam o próprio diagnóstico para discussão.²³

Um estudo realizado com 164 estudantes, em São Francisco, na Universidade da Califórnia, teve por objetivo avaliar se os estudantes preferiam o modelo tradicional de preceptoria ao OMP, sendo identificado uma apreciação maior pelo OMP, principalmente, pela qualidade do *feedback* que foi oferecido e como o mesmo provocou mudanças positivas no processo de tomada de decisão dos estudantes.²⁴

3. MÉTODO

Este foi um estudo com caráter de intervenção cujas análises foram quantitativas e qualitativas, tipo sequencial explanatório realizado no cenário de prática da Faculdade Pernambucana de Saúde, que foi o Centro Especializado em Reabilitação IV (CER IV), localizado no Instituto de Medicina Integrada Prof. Fernando Figueira - IMIP. A coleta dos dados foi executada entre os meses de fevereiro e julho de 2019 e a amostra foi estabelecida por conveniência, sob os critérios de elegibilidade para estudantes de estarem devidamente matriculados no quarto ou sexto períodos do curso de fisioterapia e inserido no local de prática do estudo, e para os preceptores foi estabelecido que participariam os que fossem fisioterapeutas preceptores do local por mais de um ano, e que recebessem estudantes dos períodos mencionados.

O estudo aconteceu em quatro fases: a primeira - pré-capacitação, ocorreu mediante aplicação de um questionário estruturado sobre a percepção da vivência da prática profissional sob a visão do estudante, e da preceptoria sob a visão do preceptor. A segunda, os preceptores foram capacitados seguindo o modelo *One Minute Preceptor*, a terceira fase, a qual todos os participantes vivenciaram a prática profissional seguindo o OMP *One Minute Preceptor* e por fim, após o término das atividades do semestre, iniciou-se a quarta fase, a qual duas reuniões de grupo focal foram realizadas, uma com os estudantes e outra, com os preceptores visando captação de material para comparação das possíveis mudanças ocorridas pós-intervenção com o OMP.

Os dados quantitativos foram tabulados através do programa *Microsoft Office Excel* 2016[®] e as análises pelo *Software Rstudio*[®], e os dados qualitativos foram estudados através da análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa obedeceu às orientações da resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IMIP (CEP/IMIP), sob o CAAE: 00447218.0.0000.5201 e parecer 3.021.399.

4. RESULTADOS

De um total de 25 estudantes do quarto e sexto períodos, 20 participaram (80%) e de 17 preceptores do CER IV que recebem esses estudantes, 10 (58%) participaram da pesquisa. A análise quantitativa pré- capacitação com o *One Minute Preceptor*, mostra que 90% dos preceptores não participaram de capacitação específica para exercer a preceptoria e 80% foram formados na graduação a partir do método tradicional de ensino. Mesmo assim, 50% destes concordaram e responderam que se sentem capacitados a desenvolver a preceptoria para estudantes que vivenciam metodologias ativas. Dos estudantes, 55% estava totalmente satisfeito com as habilidades do seu preceptor no desenvolvimento das vivências práticas e 40% também estavam totalmente satisfeitos com a forma que seu preceptor conduzia as atividades.

De modo geral, a análise qualitativa pós-capacitação com o *One Minute Preceptor*, mostrou que a implementação desse modelo na vivência prática de estudantes de fisioterapia foi analisada de maneira positiva tanto pelos preceptores quanto pelos estudantes, e que o mesmo se alinha melhor a metodologia de ensino da faculdade analisada e ao o perfil de seus estudantes.

Especificamente, os preceptores se mostraram satisfeitos com a capacitação oferecida e com os instrumentos oferecidos, além de abrirem considerações importantes acerca da melhoria do *feedback* oferecido e do roteiro de condução da preceptoria que o modelo orienta como guia, facilitando as formas de solicitação de participação ativa do estudante durante a VPP deixando o estudante protagonizar o encontro e ser o maior responsável pelo aprendizado em todos os momentos, requisitando associações importantes e pertinentes ao momento. Os estudantes trouxeram nas falas, o período da VPP com o OMP como um rodízio muito diferente dos demais, nos quais foram mais estimulados ao raciocínio clínico e crítico reflexivo, que se refletiu em outros ambientes

de aprendizagem, como tutorias e aulas de laboratório, destacando maior motivação, maior autonomia, confiança, responsabilidade e compromisso com o aprendizado.

Os produtos técnicos desta pesquisa foram desenvolvidos a partir do diagnóstico inicial, da capacitação e da reavaliação pós implementação do modelo OMP um manual auto instrucional de preceptoria baseada no modelo *One Minute Preceptor*, que segue anexo juntamente com este relatório técnico, que tem por objetivo acrescentar as instituições envolvidas sugestões de intervenção que possam melhorar ainda mais suas práticas e serviços prestados.

5. CONCLUSÃO

O *One Minute Preceptor* foi avaliado por preceptores e estudantes como um modelo adequado a metodologia ativa (Aprendizagem Baseada em Problema) e ao perfil dos estudantes da Faculdade Pernambucana de Saúde. Sua implementação na vivência da prática profissional de estudantes do quarto e sexto períodos do curso de fisioterapia, apresentou um impacto positivo tanto para estudantes quanto para preceptores, facilitando o raciocínio clínico, a motivação, estimulando a criatividade, reduzindo a timidez, aumentando autoconfiança e estabelecendo integrações entre teoria e prática clínica por parte dos estudantes, bem como melhorando a forma de condução da preceptoria, que segundo relatos dos preceptores foi baseada em uma estrutura metodológica bem delineada e que apresenta uma sequência coerente com começo, meio e fim, otimizando a oferta do *feedback*.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados provenientes dessa averiguação identificam qualitativamente o impacto da implementação do modelo de preceptoria *One Minute Preceptor* (OMP) sob a visão de preceptores e estudantes na Vivência da Prática Profissional de estudantes do curso de fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), pioneira em metodologia ativa no ensino de saúde do Nordeste brasileiro.

De acordo com as análises quantitativas oriundas dos questionários estruturados aplicados previamente à capacitação dos preceptores observa-se que os preceptores não possuíam capacitação específica para desenvolvimento da preceptoria e assim a desenvolviam sob suas experiências profissionais de um jeito próprio, consequentemente baseados no método tradicional de ensino (MET), no qual a maioria havia recebido formação. Todavia, ainda assim, a maioria dos estudantes estava satisfeita com a forma como essa atividade era conduzida e achava que essa forma estava adequada ao método de ensino no qual estavam inseridos, o que pode ser justificado pelo fato de que maior parte dos preceptores havia realizado o curso de formação de tutores em aprendizagem baseada em problema (ABP) oferecido pela FPS.

As análises dos discursos pós intervenção mostraram que a utilização do modelo OMP facilitou a prática dos preceptores no sentido de sistematizar as etapas do encontro facilitando a condução da preceptoria e focando-a no estudante deixando-o mais ativo em seu processo de aprendizagem, sendo reconhecido por parte dos preceptores e dos estudantes que este modelo veio a refinar mais a prática e o exercício da preceptoria, pois se alinha a preceptoria ao modelo de educação ativa que a IES adota como metodologia de ensino.

Portanto, de acordo com o estudo desenvolvido foi possível identificar que estudantes e preceptores avaliaram positivamente o OMP, ao perfil estudantil da

faculdade analisada, tendo contribuído para o desenvolvimento de habilidades, atitudes e conhecimentos de ambos os grupos.

Não foram apresentadas sugestões pelos preceptores para melhoramento dos passos do OMP e segundo a opinião destes, os passos desse modelo de preceptoria são bem delineados e orientam bem a prática do exercício da preceptoria, norteando e auxiliando o desenvolvimento dessa tarefa tão complexa e que exige muitas aptidões profissionais. Pelos estudantes, o OMP foi identificado como um facilitador da preceptoria, promovendo uma elaboração complexa do raciocínio que muitas vezes foi utilizado também em tutoria como mostra a análise qualitativa. Outro ponto importante, várias vezes mencionado por eles, foi a questão da motivação, da participação ativa e de maior autonomia durante as práticas e sobre a resolução de problemas que envolvem demandas diferentes em outros aspectos de aprendizado.

O roteiro do OMP foi avaliado de maneira satisfatória pelos preceptores e pelos estudantes e esse ponto foi percebido pelos estudantes como uma melhor forma de condução da preceptoria, a qual os preceptores passaram a estimular a participação e o raciocínio de maneira mais ativa e direcionada. Para os preceptores o instrumento ofereceu um caminho norteador para avaliar e oferecer *feedback*, que passou a ser mais efetivo e eficiente de acordo com os estudantes. Sobretudo, é importante ressaltar que de acordo com as dificuldades e várias demandas apresentada pelos profissionais, o tempo destinado a preceptoria com o modelo OMP parece impactar na agilidade dos atendimentos o que preocupa os preceptores, pois os mesmos precisam atender as demandas do serviço e oferecer suporte educacional de qualidade aos estudantes, já que os mesmos têm a ciência de que a instituição para a qual prestam serviço é um hospital escola.

Assim, esse estudo oferece um diagnóstico em relação a educação no ambiente de prática clínica sob a visão de estudantes e preceptores, trazendo um retrato da possibilidade de utilização de uma metodologia voltada a preceptoria podendo lançar bases para elaboração de cursos de capacitação para preceptores de modo que se possa estar atrelado ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), levando em consideração a necessidades dos profissionais de saúde serem no campo de prática educadores dotados de didáticas que possam ser executadas de maneira simples e objetivas para que estas venham a facilitar o ensino e a aprendizagem dos estudantes.

Considera-se que os resultados apresentados neste trabalho, demonstram que o OMP facilitou a forma de condução da preceptoria por parte dos preceptores e melhorou

a VPP dos estudantes contribuindo assim para o processo de formação profissional do acadêmico e desenvolvimento educacional dos profissionais especialistas que recebem no ambiente de prática esses estudantes de um perfil pautado nas estratégias de metodologias ativas.

Sugere-se a elaboração de cursos, programas ou instrumentos capacitação e esclarecimentos que facilitem o desenvolvimento da preceptoria, pois ainda que já exista na literatura muitos trabalhos que investigam as dificuldades de uma preceptoria e que os mesmos sempre apontam para a falta de capacitação desses profissionais especificamente para essa atividade, sendo o critério de seleção para tal especialização profissional na área de saúde a qual irá orientar, muito pouco tem sido realizado para mudar esse cenário.

Como resultado final dessa pesquisa foram elaborados dois produtos técnicos, que serão direcionados a biblioteca da FPS para aquisição do ISBN, estando previstos a publicação no repositório institucional, eduCAPES e em formato de pdf no *E-Books*, os mesmos, serão apresentados a coordenação do curso de fisioterapia da FPS e a coordenação do CER IV- IMIP como forma de contribuição para com o desenvolvimento educacional de ambas as instituições.

Um dos produtos técnicos estará disponível em formato de manual o preceptor de fisioterapia, estando baseado no modelo de preceptoria *One Minute Preceptor*. O segundo produto é o relatório técnico que foi apresentado, na expectativa de oferecer a partir de orientações básicas, possibilidades de melhorias na forma de condução da preceptoria, subsidiando a realização de encontros cada vez mais educativos, construtivos, significativos e motivadores entre os envolvidos no processo ensino aprendizagem, bem como facilitar o *feedback* oferecido pelos preceptores estimulando os estudantes ao raciocínio crítico-reflexivo e solicitando deles uma postura mais ativa durante os encontros de VPP.

7. REFERÊNCIAS

1. Pimentel, EC et al. Ensino e aprendizagem em estágio supervisionado: estágio integrado em saúde. 2013.
2. Feuerwerker L. Educação dos profissionais de saúde hoje: problemas, desafios, perspectivas, e as propostas do Ministério da saúde. Revista da ABENO, São Paulo. 2003;3(1):24-27.
3. Faculdade de Medicina de Marília (Famema). *Projeto pedagógico do curso de medicina*. Marília: Famema; 2014.
4. Garcia MAA. Knowledge, action and education: teaching and learning at healthcare centers. Interface _ Comunic, Saúde, Educ 2001;5(8):89-100.
5. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 21/2001.
6. Magalhães LM. Estágio Supervisionado e metodologia do ensino em uma abordagem dialética. Anais do 5. Seminário de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia. Anapólis: Fundação Universidade estadual de Goiás. 2007;3; 2009.
7. Chirelli MQ, Pio DAM, Soares MOM. Competência dialógica: avaliação do desempenho no currículo integrado. Indagatio Didactica 2016; 8(3):109-123.

8. Souza CS, Iglesias AG, Pazin-Filho A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais: aspectos gerais. *Medicina (Ribeirão Preto)* 2014; 47(3):284-292.
9. Faculdade de Medicina de Marília (Famema). Unidade Educacional 1: Unidade de Prática Profissional e Unidade Educacional Sistematizada. Marília: Famema; 2016.
10. Nalom, DM.F., Ghezzi, JFSA., Higa, EDFR., Peres, CRFB., & Marin, MJS. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. *Ciência & Saúde Coletiva*.2009.24:699-1708.
11. Botti, SH.DO., Rego, STDA. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 2011;21:65-85.
12. Nicholls RK. Preceptor recruitment and retention. *Can Nurse*.2004;100(6):9 -22.
13. Neher JO; Stevens NG. The one-minute preceptor: shaping the teaching conversation. *Fam Med*. 2003;35:391-3.
14. Rodrigues AMM et al. Preceptoria na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul. Jun 2014;2(35):106-112.
15. Ministério da Educação e Cultura (Brasil), Secretaria de Educação Superior, Comissão Nacional de Residência Médica. Resolução CNRM 05, de 12 de novembro de 1979. Diário Oficial da União 12 nov 1979. Brasília.
16. Bott GE; Mohide A; Lawlor A. A clinical teaching technique for nurse preceptors: The five minute preceptor. *Journal of Professional Nursing*. 2011;27(1):35-42.
17. Kristin WW, Erika AW, James T. Teaching clinical problem solving: A preceptor's guide. *Am J Health-Syst Pharm*. Setembro 2012;69.
18. Neher, JO; Gordon KC; Meyer B; Stevens N. A five-step "microskills" model of clinical teaching. *J Am Board FamPract*. 1992;5:419-24.

19. Parrott SDO; Dobbie AMD; Chumley HMD; James W; Tysinger PHD. Evidence-based office teaching—the five-step microskills model of clinical teaching. *Fam Med.* 2006;3(38):164- 167.
20. Aagaard E; Teherani A; Irby, DM. Effectiveness of the one-minute preceptor model for diagnosing the patient and the learner: proof of concept. *Academic Medicine.*2004;1(79):42-49.
21. Lima, PADB., Rozendo, CA. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação.* 2015;19:779-791.
22. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 21/2001.
23. Sarah PDO; Alison DMD; Heidi CMD; James WT. Evidence-based Office Teaching—The Five-step Microskills Model of Clinical Teaching. *Fam Med.* 2006;38(3):164.
24. Arianne T, Patricia O’S; Eva MA; Elizabeth HM; David M.I. Student perceptions of the one minute preceptor and traditional preceptor models. *Medical teacher.* 2007; 29: 323–327.